

O ESCRITÓRIO SECRETO

Por: Laís Maranhão

Brasília, outubro de 2020.



Dedico este Livro a minha mãe, que me ensinou a ver o mundo de outra forma.



SUMÁRIO

PERSONAGENS	4
Capítulo 1	6
O sumiço da comida!	6
Capítulo 2	11
O escritório secreto.....	11
Capítulo 3	18
Alucinações	18
Capítulo 4	23
De volta ao escritório.....	23
Capítulo 5	25
Aulas de desenho	25
Capítulo 6	29
A nova família.....	29

PERSONAGENS

Oliver

Nosso protagonista é uma pessoa muito divertida e engraçada, sempre com a autoestima elevada! Ele adora zoar todo mundo, e mesmo assim é um doce de pessoa. É o filho mais novo. É: O FILHO!

Alícia

É a mais nova dos irmãos e a mais medrosinha. Ela é uma fofa e viciada em docinhos. Não aguenta ser irritada, mas ainda sim é uma lindinha! Ela ama a companhia dos irmãos, principalmente quando é para uma sessão cinema!

Letícia (ou Lelê)

Você tem aquele amigo chato que sempre te fala o que fazer, como fazer, quando fazer e com quem fazer mas no final percebe que ele tem razão? Bom, está é a Letícia.

Sempre dando conselhos para ajudar e, se não fosse por ela, esta história seria uma catástrofe! É a mais responsável (ou a mais mandona). Apesar do seu jeitinho autoritário, ela está sempre lá com a mão estendida, pronta para ajudar.

Erick

O mais preguiçoso. Sempre deitado em algum lugar. Não se levanta para quase nada, mas devo admitir que foi com ele que Oliver aprendeu a ser um pestinha, sempre pronto para rir ou “tirar sarro” de alguém.

Capítulo 1

O sumiço da comida!

Olá! Meu nome é Oliver e vou contar uma assustadora história. Se você é medroso, é bom ir embora!

Meu pai é um importante político e está sempre trabalhando. Já minha mãe tem uma rede de salões de beleza de luxo, ou seja, também fica no trabalho. Eu e meus irmãos ficamos em casa tendo aulas particulares; quem cuida de nós é a babá.

Minha história começa quando eu e meus irmãos nos mudamos para o casarão da rua 208. Já era noite e nós estávamos vendo TV, então o Erick disse:

- Alícia, pegue os doces que estão na cozinha? O Oliver pode ir com você.

Então eu e a Alicia fomos pegar os doces. Eu pedi para ela pegar os docinhos na geladeira enquanto eu

pegava uns potinhos para colocar esses doces. Ela caminhou até a geladeira e, enquanto as tábuas rangiam, Alícia começou a se encolher e me disse:

- Oliver, estou com medo!

Então ela começou a me olhar com um jeito tão amedrontado que eu fiquei com pena e disse:

-Tudo bem, vá lá ver o filme enquanto eu pego as guloseimas.

Ela foi ver o filme e eu abri a geladeira, mas quando abri não vi os doces porque a geladeira estava VAZIA! Não tinha nem o meu suco de uva! As tábuas voltaram a ranger e o Erick gritou perguntando onde eu estava com os doces! Mandei-o vir até mim e quando ele chegou e viu a geladeira disse apenas uma coisa:

- AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!!!

A Lelê e a Alícia vieram ver o que estava acontecendo e quando chegaram ficaram espantadas! A Lelê pegou os potinhos da minha mão e disse que provavelmente as empregadas teriam pegado a comida. Todo mundo olhou para ela. É lógico que isso não aconteceu! As tábuas voltaram a ranger e a Alicia começou a ficar com medo, então eu falei:

– BU! – todo mundo gritou e a Lelê disse:

– Não é hora de susto!

Foi quando ela sentiu uma cutucada no ombro e continuou dizendo furiosa:

– Quer para de tentar me assustar, não vai dar certo!

– Mas eu nem toquei em você – respondi.

Todos olharam para trás e alguém disse:

– BU!

Todo mundo saiu correndo e foi para o banheiro. Nós entramos na banheira e fechamos a cortina. Mas, no desespero, a Alicia acabou ligando o chuveiro e nós começamos a ficar molhados. Quando de repente, por detrás da cortina, ouvimos um barulho: “Tec Tec Tec”. Vimos um vulto por trás da cortina e o barulho foi ficando mais alto... “TEC TEC TEC”.

A luz acendeu, uma mão abriu a cortina e nós vimos nossa mãe:

– Meninos? O que fazem aí? Estão tomando banho de roupa? – a mamãe questionou.

Nossa mãe estava muito confusa e disse para tirarmos a roupa e irmos para o banho. Depois de jantarmos, ela falou para a irmos para a cama e nós fomos, mas a Alícia ficou com medo e pediu para dormirmos no quarto dela. Foi o que fizemos. Aliás, preciso admitir eu também estava com medo.

De manhã nós fomos tomar café e novamente a geladeira estava vazia. Fomos correndo contar para nossa mãe e quando ela chegou apenas viu todas as comidas e falou:

– Como assim a geladeira está vazia? Ela está cheia!

Ela se afastou da geladeira e nos mostrou. A geladeira estava CHEINHA! Nós ficamos confusos.

Capítulo 2

O escritório secreto

Eu e meus irmãos estávamos em choque! A geladeira estava cheia! Mas como ela estava cheia se nós tínhamos visto ela vazia agora pouco?! Repito: nós estávamos em choque!

Tomamos nosso café da manhã e fomos para o nosso esconderijo (uma casinha de madeira no quintal). Nos sentamos e começamos a discutir o que faríamos:

– A mamãe vai sair logo então... O FANTASMA VAI ATACAR! – Disse o Erick

– Precisamos flagrar o fantasma, mas só tem uma coisinha: Como!? – respondi.

Nós discutimos e formamos o plano perfeito, a noite caiu e nós fomos “ver TV”. Então eu e a Lelê fomos a cozinha para pegar doces e a mesma situação estranha aconteceu: vimos a geladeira vazia. Quando menos

esperávamos, ouvimos os fantasmas de novo. Chamamos nossos irmãos.

Nós tentamos prendê-lo, mas ele escapou. Talvez o plano não fosse tão genial assim. A gente não o viu, então não conseguimos prendê-lo! Passamos semanas planejando e executando planos... Foi horrível! Não conseguíamos vê-lo porque o fantasma escapava e isso se repetiu e se repetiu várias vezes. Estava cansativo...

Então nós nos reunimos para falarmos sobre este fantasma e como prendê-lo. Voltamos para o nosso esconderijo secreto, nos sentamos em roda e pensamos em como fazer para capturar o fantasma assaltante de geladeiras.

Foi quando me veio um pensamento como se alguém tivesse sussurrado para mim! Foi algo assim: “você precisam entender o porquê ele faz o que faz” e depois veio outra intuição: “precisam enxergá-lo”. Eu estava chocado! Alguém estava falando comigo pelos meus pensamentos!

Eu me levantei e sai correndo até o escritório do meu pai. As vozes não paravam e me deram uma ordem:

– “Puxe o livro grande azul”

Eu o puxei e então o chão começou a tremer e (acredite se quiser!) as duas estantes de livro se separaram! Eu dei uma espiada e tinha uma grande mesa, um bebedouro, cookies de chocolate... Também havia muitas pessoas lá. Entrei e todos olharam para mim. A porta se fechou e eu caminhei até eles. Então eu disse:

– O-olá!? Meu no-me é Oliver.

Então uma das pessoas caminhou até mim me olhou de cima a baixo e disse com um grande sorriso no rosto:

– Olá, Oliver! Meu nome é Marissol, mas pode me chamar de Mari ou de Sol!

Então eu disse:

– Olá Marissol, digo Sol, quer dizer... Mari.

A Marisol começou a rir e eu perguntei:

– Me chama do que quiser, hehe! Vou te apresentar aos outros.

Ela pegou a minha mão e disse:

– Este é o Luan!

Luan olhou para mim e fez acenou com a mão:

– Ele não fala! Dizem que ele cantava feito um anjo, porém, ele traiu a confiança de deus e perdeu sua bela voz por isso – disse Marissol enquanto caminhava até uma moça e continuou falando:

– Está é Melissa!

Melissa estava de cabeça baixa desenhando, então ela olhou para mim e disse:

– Por favor, vire-se de lado.

Eu virei de lado e depois perguntei:

– O que você está desenhando?

Ela largou o Lápis e disse:

– Você!

Marissol pegou minha mão e disse:

– Este é Ipuã, ele é indígena! Veio da tribo dos Tupis Guaranis.

Ela largou minha mão e disse:

– Agora você precisa me prometer que não vai ficar bravo, assustado ou irritado, *ok?*

Eu disse que *ok*. Ela então me levou até um homem e disse:

- Este é o Lucas!!

Então Lucas suspirou e respondeu:

– *Sveiks zēns.*

Eu olhei para Marissol e perguntei:

– O que ele disse?!

Marissol então traduziu:

– Ele disse “Olá menino” é que ele só fala em Latim.

olhei a minha volta e disse:

– B-om e-eu pre- preciso ir é-é u-u-u-urgente, quer dizer, urgente.

Eu comecei a andar de ladinho e depois sai correndo.

– *Paulo puero novis...* – disse Lucas.

– Concordo plenamente. Ele é um garotinho bem estranho! – acrescentou Marissol.

Enquanto isso eu estava correndo sem parar quando trombei com o Erick:

– Erick... eu... eu vi!

Erick me olhou com um olhar confuso e perguntou:

– Viu o quê?

– Eu... Tem um escritório secreto dentro do escritório do papai!

Capítulo 3

Alucinações

Todos me olharam de um jeito muito assustados! Deviam estar pensando que eu sou maluco. Mas... Como assim? Você deve estar imaginando.

Enquanto caminhava em direção a mim, a Lê estendeu a mão e a colocou na minha testa e falou assustada:

– Nossa você está pelando! Já para a cama que eu vou fazer um chazinho para você! Alicia, me faça um favor? Ligue o chuveiro para ele tomar uma ducha e, Erick, ligue para a mamãe.

É, parecia que eu estava com febre então eu tomei uma ducha fria, depois tomei um chá de limão e gengibre. Minha irmã me disse para eu dormir um pouco. Mal adormeci e eu ouvi de novo alguém falando:

– “Vá até o escritório...” “...puxe o livro grande azul...”.

Eu me revirei na cama, tapei os ouvidos com os travesseiros, mas a voz continuava:

– “Vá até o escritório...” “...puxe o livro azul...”

Percebi que essa voz não ia parar, então eu me levantei e caminhei até o escritório do meu pai, puxei o grande livro azul e pronto! lá estava eu no clube secreto.

Se eu estava assustado? Nãããoooo... Mas eu precisava entrar lá porque havia pessoas desconhecidas na minha casa. Eu entrei e dei de cara com a Marissol:

– Ah, oi de novo, Oliver! – ela disse com uma expressão animada.

Eu então olhei e disse:

– Oi, é... Como vocês estão?

Todos então responderam em coro:

– Estamos bem!

Então eu me aproximei da Melissa e perguntei se poderia desenhar com ela:

– Claro! – então dei uma espiada no desenho dela era um retrato do Erick:

– Você conhece o meu irmão? – ela olhou para mim e fez que sim com a cabeça – então de onde você o conhece?

Ela respondeu:

– Conheci todos vocês assim que se mudaram para nossa casa!

Fiz uma cara de confuso. Como assim?! Será que ela estava falando de quando eu morava em Porto Alegre? É impossível... eu nunca a vi lá! Talvez tenha sido rapidamente, mas ninguém tem uma memória tão forte, então como ela me viu? Marissol chegou perto de mim e disse:

– Oliver, tem uma pessoa que gostaria de te conhecer!

Então nós saímos do escritório e, assim que saímos, dei de cara com a Lelê e a perguntou:

– Oliver, o que você está fazendo fora da cama?

– E-e-eu estou com a Marissol, ela quer me mostrar uma coisa – falei gaguejando e aponte para ela.

– Quem é Marissol? – indagou ela.

– É ela – respondi enquanto olhava para Marissol.

– Que maravilha! Agora você está inventando amigo imaginário...

Lelê pegou meu braço e me levou para a cama. Ficou me vigiando eu não podia voltar para o escritório secreto, então tive que ficar ali quieto.

Logo mais tarde, a Lelê caiu no sono e eu percebi que era a chance de ir quando me levantei pensei: “E se a Lelê acordar? vai ver que não estou na cama...”

Foi quando tive uma ideia: peguei uns brinquedos do quarto da Alícia, umas perucas de treino no quarto da minha mãe e montei um boneco. Peguei a Lelê no colo (que é muito pesada) e a coloquei na cama dela! Foi quando pude sair saltitando e cantarolando até o escritório do papai. Puxei o livro e entrei no escritório.

Capítulo 4

De volta ao escritório

Eu entrei no escritório e lá estava Marissol, então eu disse:

– Desculpa....

– Tudo bem!

Como eu tinha voltado lá, resolvi falar com a Melissa. Ela estava desenhando e então perguntei:

– Melissa, eu não desenho nada bem. Será que você poderia me ensinar a desenhar?

Ela então fez acenou positivamente com a cabeça, soltou o lápis e o caderno, pegou uma agenda e disse:

– Que horas você quer que eu te dê aula?

Eu pensei e respondi:

– Toda quinta às 15h, que tal?

Ela concordou e voltou a desenhar. Resolvi falar com o Ipuã. Ele estava fazendo um chá e me deu um pouco, estava DELICIOSO! Pedi um pouco mais de chá, mas ele negou e disse que se eu tomasse mais ficaria com dor de barriga. Eu ri e ele também.

Logo em seguida ele pegou uma tinta e pintou meu rosto então eu agradei e fui até Marissol, mas bem neste momento ouvi a Lêlê gritando:

– OLIVER, CADÊ VOCÊ, SEU PESTE??!!

Eu saí do escritório e, de fininho, voltei para cama e fingi estar dormindo. A Lelê foi até o quarto e me viu dormindo. E sai do quarto eu percebi que “essa tinha sido por pouco” e que deveria tomar mais cuidado. De qualquer forma, agora só irei lá toda quintas às três da tarde. Então fui ficando com sono e com mais sono que acabei dormindo logo.

Capítulo 5

Aulas de desenho

Era quinta-feira, três da tarde. Eu já tinha me curado da minha “febre”. Nas pontas dos pés, puxei o livro azul e fui para minha aula de desenho. Eu tinha um caderno e um lápis, eu fui até Melissa e ela disse:

– Venha comigo.

Ela me levou até um cajueiro que tinha lá no quintal e disse:

– Desenhe o cajueiro...

Eu me sentei e comecei a desenhar, mas aí ela pegou a minha mão e disse:

– De olhos fechados!

Eu olhei para ela com uma cara bem assustada e confusa. Ela apenas sorriu para mim, fechou os olhos e começou a desenhar. Eu estranhei, mas não fiquei

reclamando e comecei a desenhar também. Depois de um tempinho e ela falou:

– Agora abra os olhos e olhe para o seu desenho.

Abri e olhei. Estava horrível comecei a rir! Então ela pegou o meu caderno e disse:

– Está perfeito!

Eu fiquei chocado, pois ela deveria estar fazendo alguma brincadeira de mal gosto, mas não estava! Ela realmente tinha gostado do meu desenho horrível!

Eu fui ver se o que ela estava vendo era mesmo o meu desenho e, pra minha surpresa, era ele mesmo. Melissa um lápis e assinou com meu nome: Oliver. Então ela disse:

– Oliver, a aula acabou. Até semana que vem!

Então, na semana seguinte, fui até o escritório secreto e a Melissa disse:

– Venha comigo.

Eu a segui e novamente fomos para o cajueiro do quintal. Melissa se sentou e começou a desenhar, eu, sem perceber, apenas comecei a desenhar também. Quando me dei conta, já tinha acabado!

Desta vez, eu achei que meu desenho estava muito bonito. Minha amiga e professora de desenho pegou minha folha e disse que o desenho estava lindo e concluiu:

– Bom, Oliver, até semana que vem!

E era assim, as semanas se passavam eu ficava cada vez melhor no desenho.

Certo dia, voltei ao escritório e minha companheira de desenho havia sumido! Procurei-a em todos os lugares, mas não a encontrei. Fiquei muito chateado... Marissol apareceu e disse:

– Calma, Oliver. Vocês irão se reencontrar, acredite!

No minuto seguinte eu ouvi um barulho de carro!

Capítulo 6

A nova família

Eu saí correndo do escritório e vi um homem, uma mulher e uma criança. Eu então fui até o Jardim e peguei as flores mais bonitas que tinha. As enrolei em um papel e fui até eles. Quando essa família me viu, pararam o que estavam fazendo e disseram:

– Olá!

Eu respondi com um oi e logo em seguida disse:

– Sejam bem vindos ao Bairro. Suponho que estejam se mudando! – Entreguei as flores e concluí – Tomem, fiquem com estas flores como um presente de boas-vindas.

A moça pegou as flores, as cheirou e perguntou:

– Nossa, onde comprou estas flores? são as mais lindas e cheirosas que eu já vi!

Respondi:

– São do meu quintal minha irmã mais velha. Ela ama agricultura e por isso nosso quintal está sempre floreado de flores e frutos!

Então convidei a filha deles para brincar comigo.

Ela concordou e pediu para os pais dela a deixarem vir comigo. Eles a liberaram e nós fomos.

Quando chegamos a minha casa e ela viu meus brinquedos e gostou de todos. Enquanto brincávamos, ela disse:

– Hum... é... agora que eu percebi não sei o seu nome!

– Meu nome é Oliver. E o seu? – Perguntei de volta.

– Valeria, mas meus amigos me chamam de Val. – Ela respondeu.

Eu e a Val brincávamos juntos até que Erick bateu na porta. Eu abri e ele disse:

– Tem gente querendo falar com você!

Quando abri a porta, vi que eram os pais da Valéria e também percebi que já tinha anoitecido. Pensei que eles tivessem vindo buscá-la, mas eles indagaram:

– A Val pode dormir aí? É que o quarto dela ainda não está pronto.

Eu respondi que sim. Eles me entregaram um pijama, uma escova e uma pasta de dente e depois saíram.

Eu fechei a porta e disse a Val:

– Você vai dormir aqui! – e entreguei as coisas para ela.

Depois de jantar, eu e a Val fomos dormir. Quando ela já estava dormindo, eu, nas pontas dos pés, fui até o escritório e puxei o livro. Quando entrei a Marissol disse:

– E aí, como foi com a Val?

– Como você conhece a Val? – questionei.

Ela respondeu:

– Vi vocês se conhecendo! Mas me conta como ela é...

Contei a Marissol e quando percebi era hora de voltar para cama. Sai do escritório e quando menos esperava, lá estava a Alícia.

– Por que você estava no escritório do papai?

Eu não sabia o que responder. Por sorte, a Lelê chamou a Alicia para dormir e eu pude sair e voltar para minha cama.

Eu consegui escapar, mas acho que eu deveria tomar mais cuidado da próxima vez.

Amanheceu e os pais da Val vieram buscá-la.

Fui descansar um pouco maratonando meu programa de TV favorito. Depois de um tempo, voltei ao escritório e, assim que cheguei lá, percebi que não havia ninguém.

Eu os procurei em todos os lugares, mas não os encontrei. Essa foi a última vez que eu os vi.

Fiquei chateado, mas logo me lembrei que Marissol disse que eu veria novamente e no mesmo dia eu conheci a Val!

Será que isso tem algo relacionado? Elas seriam a mesma pessoa? Bem, acho que nunca vou descobrir!